

## Plantas espontâneas em áreas de plantios de mamoeiro de municípios do Extremo Sul da Bahia

**Alirio Jose da Cruz Neto<sup>1</sup>, Jorge Antônio Silva Costa<sup>2</sup>, Arlene Maria Gomes Oliveira<sup>3</sup>, Cristiana Barros Nascimento Costa<sup>2</sup>, Alessandra Selbach Schnadelbach<sup>4</sup>, Áurea Fabiana Apolinário de Albuquerque<sup>3</sup>, Cristiane de Jesus Barbosa<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, alirioneto@hotmail.com; <sup>2</sup>UFSB – Universidade Federal do Sul da Bahia, Porto Seguro, jcosta.bio@gmail.com, cbncosta@gmail.com; <sup>3</sup>Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, arlene.oliveira@embrapa.br, aurea.albuquerque@embrapa.br, cristiane.barbosa@embrapa.br; <sup>4</sup>UFBA – Universidade Federal da Bahia, Salvador, alessandra.schnadelbach@gmail.com

A Bahia é o maior produtor de mamão do Brasil, mas tem sua produtividade comprometida por problemas fitossanitários, destacando-se entre eles a meleira, causada pelo vírus da meleira do mamoeiro (*Papaya meleira virus*, PMeV). Há poucas informações sobre hospedeiros alternativos do patógeno e epidemiologia desta doença. Estudos anteriores, para determinar a gama de hospedeiros da meleira, mostraram a presença do vírus em amostras das gramíneas *Brachiaria decumbens* e *Pennisetum clandestinum*. As condições climáticas e de cultivo do mamoeiro na região do Extremo Sul do estado da Bahia proporcionam um ambiente que favorece a proliferação de plantas espontâneas. O objetivo deste estudo é a identificação das principais espécies espontâneas que ocorrem nas áreas de cultivo do mamoeiro no Extremo Sul do estado da Bahia, que serão investigadas futuramente quanto a possibilidade de serem hospedeiros alternativos do PMeV. Para tanto, foram realizadas coletas de plantas espontâneas em pomares de mamoeiro, em agosto de 2015, e em cultivos solteiros e/ou consorciados com café nos municípios de Eunápolis e Itabela. As plantas foram coletadas por meio de caminhamento nas linhas e entrelinhas de todos os pomares visitados, priorizando os indivíduos em estado fértil (com flor e/ou fruto). As espécies coletadas foram herborizadas e identificadas no Herbário da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). A classificação seguiu a APG III (Angiosperm Phylogenetic Group) e, para os nomes dos autores das plantas, foi consultado o site do International Plant Names Index - IPNI ([www.ipni.org](http://www.ipni.org)). Até o momento, foram identificadas 53 espécies vegetais, onde as famílias mais diversas foram a Asteraceae e Poaceae, ambas com oito espécies, seguidas das famílias Malvaceae (7 spp.), Fabaceae e Rubiaceae (5 spp.), Amaranthaceae e Cyperaceae (4 spp.). Este estudo será estendido por mais dois anos, considerando os períodos de chuva e seca da região. Trabalhos futuros serão realizados visando confirmar a suscetibilidade de algumas destas plantas espontâneas ao PMeV.

**Significado e impacto do trabalho:** Conhecer as espécies espontâneas mais frequentes na cultura do mamoeiro no Extremo Sul do Estado é determinante para o manejo das mesmas, como também para o controle da meleira, caso algumas destas espécies sejam confirmadas como nova hospedeira de seu agente causal.